

RESILIENT CITIES

PAVILLION

BELÉM — AMAZÔNIA



FOLLOW OUR
JOURNEY

JORNADACOP30.COM.BR

ORGANIZAÇÃO/ORGANIZATION



SPONSORS/DELEGAÇÃO



CONSELHO FEDERAL
DE QUÍMICA
LEI Nº 2.800 DE 18 DE JUNHO DE 1956



PARCEIROS DE CONTEÚDO / CONTENT PARTNERS



Eventos extremos triplicam e colocam vulnerabilidade urbana no centro do debate da COP30

A intensidade e a frequência dos impactos das mudanças climáticas nas cidades nos últimos anos trouxeram para o centro da COP30 o tema da vulnerabilidade urbana. Nas últimas três décadas, as cidades brasileiras vêm enfrentando um aumento alarmante de desastres climáticos, com impactos econômicos, sociais, ambientais e culturais de larga escala.

O número de eventos extremos relacionados às chuvas mais que triplicou desde a década de 90, saltando de 2.335 ocorrências para 7.539 entre 2020 e 2023, cita relatório do Centro de Síntese em Mudanças Ambientais e Climáticas (SIMCLIM), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), lançado às vésperas da COP30. O documento Cidades Verdes-Azuis Resilientes destaca que o número de pessoas afetadas pelas chuvas no Brasil já é o dobro da década anterior, com destaque para os 2,4 milhões de moradores atingidos pelo desastre no Rio Grande do Sul em 2024.

Os prejuízos econômicos também escalam rapidamente, alcançando R\$ 132 bilhões apenas nesta década — valor 123 vezes superior ao registrado nos anos 1990. As chuvas históricas de maio passado no Rio Grande do Sul causaram um prejuízo total de R\$ 88,9 bilhões, incluindo perdas produtivas, sociais, ambientais e de infraestrutura, de acordo com a análise realizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID, 2025).

É nesse contexto que a Conferência do Clima em Belém do Pará terá o **Pavilhão Cidades Resilientes** como um dos espaços centrais da agenda urbana, localizado na Zona Azul, área oficial da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

O **Instituto Bem Ambiental (IBAM)** foi designado pela UNFCCC para coordenar o pavilhão e articular universidades, organismos internacionais, governos locais, entidades de planejamento, sociedade civil e setor privado.

A expectativa é que as cidades liderem as discussões da agenda climática na COP30. Os municípios se tornaram protagonistas da adaptação, tanto por sua vulnerabilidade quanto pela capacidade de promover soluções. Este protagonismo das cidades nas discussões desta COP no Brasil reflete também os quase 92 milhões de brasileiros que já foram afetados por eventos desde 1991, com mais de 8,7 milhões desalojados ou desabrigados e 4.247 mortes registradas.

As previsões indicam que a região sul do Brasil experimentará fenômenos extremos de precipitação pluviométrica ainda mais frequentes intercalados por possíveis ondas de calor em períodos de estiagens nas próximas décadas.

Se no Centro-Sul do Brasil o aumento das precipitações e das ondas de calor alarmam, a falta de chuva é o que assusta nas previsões climáticas para Nordeste, Centro-Oeste e Norte do País. A necessidade de proteção dos ecossistemas de água doce nas bacias hidrográficas ocupadas se torna cada vez mais urgente.

Na esfera global, entre exemplos de cidades que merecem atenção, São Paulo e Cidade do México mostram que a expansão urbana tem provocado alterações profundas e irreversíveis nos sistemas naturais de bacias hidrográficas, com a supressão da vegetação nativa, impermeabilização do solo e intensa ocupação das várzeas, comprometendo não apenas o equilíbrio hidrológico, mas também a capacidade de abastecimento.

Historicamente, o processo de urbanização no Brasil envolveu práticas como a canalização de rios, a drenagem de lagoas costeiras e o aterramento de áreas úmidas para a criação de solo urbanizável, reduzindo drasticamente os espaços das águas nas cidades e comprometendo funções ecológicas essenciais. Essa lógica de urbanização desassociada das dinâmicas da água e dos ecossistemas resultou na fragmentação dos sistemas naturais e no aumento da fragilidade ambiental das cidades diante de eventos climáticos extremos.

Metade dos municípios brasileiros — 2.807 de 5.570 — tem alta ou muito alta vulnerabilidade climática, segundo o relatório do Simaclim. Cidades com mais de 500 mil habitantes são as mais críticas, devido às intervenções mais intensas do homem sobre a natureza. No Brasil, mais de 85% das cidades não têm plano de adaptação para as mudanças do clima.

Outro ponto a ser abordado no Pavilhão Cidades Resilientes, a precariedade da moradia e da infraestrutura são fatores determinantes de vulnerabilidade sócio-climática no Brasil. O levantamento da Fundação João Pinheiro (FJP, 2024), mostra que, do total dos domicílios duráveis urbanos no Brasil (excluídos os domicílios rurais, improvisados, rústicos e cômodos), 26.510.673 (41,2%) são considerados inadequados, considerando-se tanto a inadequação da infraestrutura no entorno do domicílio, a deficiência edilícia propriamente dita ou ainda as questões de regularização fundiária. O estudo também aponta a persistência da inadequação nos segmentos de mais baixa renda e destaca que, entre os domicílios com inadequações, mais de 60% são chefiados por mulheres.

Pavilhão Cidades Resilientes

Um dos principais centros de debate da COP30, o Pavilhão Cidades Resilientes, coordenado pelo Instituto Bem Ambiental (IBAM), com a delegação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), do Conselho Federal de Química (CFQ), do grupo MYR, além de 15 importantes parceiros de conteúdo, reunirá governos locais, universidades, entidades, iniciativa privada e organismos nacionais e

internacionais na COP30 para discutir adaptação urbana e ação climática. A iniciativa reforça o protagonismo brasileiro na agenda de ação climática local e posiciona o país como articulador de soluções urbanas no debate global.

Será o ponto de encontro e promoção de conteúdo relevante sobre a agenda urbana de adaptação das cidades, com a presença de diversas autoridades, cientistas, especialistas, entidades, academia, além dos agentes de cooperação e financiamento. Estão previstos palestras, painéis, exposições, entrevistas e lançamentos ao longo de 10 dias. Um dos objetivos do Pavilhão Cidades Resilientes na Blue Zone será aproximar e conectar as decisões globais às ações de implementação nos diversos territórios e comunidades.

Trata-se do primeiro pavilhão brasileiro com curadoria técnica voltada especificamente para adaptação climática urbana, soluções baseadas na natureza (SbN) e planejamento territorial resiliente, promovendo a conexão direta entre as decisões multilaterais da ONU e a implementação local nas cidades e comunidades brasileiras.

O espaço vai abrigar durante a Conferência do Clima em Belém fóruns sobre adaptação urbana, recursos hídricos, soluções baseadas na natureza, desenvolvimento urbano integrado, mobilidade urbana sustentável e descarbonização nos transportes, ecossistemas de saúde, infraestrutura verde, drenagem sustentável, planejamento urbano adaptativo, financiamento climático para municípios, entre outros temas.

São esperados representantes institucionais do Brasil, Canadá, França, México, Alemanha, Bélgica e Colômbia, reunindo instituições públicas e privadas.

A agenda prevê ainda painéis com o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, em que o IBAM é uma das Unidades Regionais na governança dessa importante iniciativa nacional.

O Pavilhão sediará mais de 50 painéis, palestras, side-events, rodas de diálogo e exposições interativas, com a presença de mais de 200 especialistas nacionais e internacionais. Serão apresentados cases de adaptação municipal, resultados de projetos técnicos do IBAM e de seus parceiros de conteúdo com experiências práticas dos conselhos profissionais parceiros. Também está prevista uma exposição multimídia com imagens e relatos captados ao longo da Expedição Motorhome COP30.

Serão tratados quatro eixos temáticos ao longo dos dias de COP30:

(i) Adaptação e infraestrutura verde; (ii) Transição justa e energia limpa; (iii) Financiamento climático e (iv) Educação e engajamento climático.

Nos dois primeiros dias da COP30, **10 e 11 de novembro**, o Pavilhão vai receber painelistas do IBAM, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), do Conselho Federal de Química (CFQ), grupo MYR, Agência Francesa de Desenvolvimento, Fiocruz, Ministério das Cidades, PUC-Rio, GIZ, WRI, FNP para tratar de temas relacionados a projetos urbanos resilientes ao clima, desenvolvimento urbano integrado, Arquitetura Resiliente a inundações, arquitetura social, urbanismo participativo.

O espaço também será palco de lançamentos: o Ibam lançará a *Plataforma de Cidades Resilientes*, enquanto o CAU/BR prevê anunciar o *Guia de Arquitetura Resiliente ao Clima*.

O Ministério das Cidades, junto com outros institutos especializados, traçará uma visão estratégica do Plano Nacional de Adaptação das Cidades.

Na mesma temática, Niterói e Boa Vista apresentam exemplos no painel *Soluções Urbanas Baseadas na Natureza, Integração da Infraestrutura Ecológica*. Niterói, no Rio de Janeiro, implementou um projeto, batizado de Parque Orla, que possui mecanismo para filtrar as águas (wetlands) que chegam à lagoa ao mesmo tempo que ajuda a melhorar a drenagem da região.

Saúde, emprego, educação

Nos dias **12 e 13**, o foco do Pavilhão será concentrado em saúde, emprego, educação, cultura, justiça e direitos humanos, integração da informação.

IBSM e Fundação Dom Cabral - FDC apresentam o painel *Avaliação de Risco Climático à Saúde: Sistemas de Monitoramento Biológico*, enquanto UFABC, SVMA, ONDAS tratarão de abordar Recuperação e restauração de várzeas para adaptação climática em São Paulo.

A Fundação Dom Cabral e a Federação Nacional de Prefeitos e Prefeitas irão explorar o tema da Mobilidade Urbana Sustentável.

Ecossistemas de Saúde Urbana: Determinantes Biológicos do Bem-Estar, Patrimônio Cultural e Mudanças Climáticas, entre outros temas e palestrantes também farão parte do espaço no terceiro dia do evento.

O Pavilhão será palco de painéis sobre Economia Azul e Inclusão Social (Prefeitura de São Paulo), assim como tratará do impacto na saúde e na qualidade do ar, pela Fiocruz. O FNP e CAU/BR jogarão luz sobre arquitetura urbana resiliente ao falar de

Espaços públicos à prova de clima. Serão apresentados relatórios de Justiça e Cidades por Ibam e outros painelistas.

Campinas, hub.brussels e FNP apresentam o painel *Adaptação Climática e Saúde: Monitoramento de Ecossistemas, Controle de Doenças e Fortalecimento da Resiliência Mental em Cidades*.

Energia, descarbonização, financiamento

Nos **dias 14 e 15**, o Pavilhão vai centralizar fóruns sobre energia, indústria, transporte, comércio, finanças, mercados de carbono e descarbonização, apoiando o esforço global para triplicar a energia renovável, dobrar a eficiência energética e fazer a transição para longe dos combustíveis fósseis de forma justa, ordenada e equitativa.

Com participação do Conselho Federal de Química, o evento contará com os painéis *Descarbonização Climática Industrial: Inovação em Processos Químicos e Economia do Hidrogênio Verde: Liderança em Engenharia Química* – este também contará com painelistas da FIOCRUZ e do IBAM. *Captura e Armazenamento de Carbono: Tecnologias Climáticas Químicas* também será um dos temas.

Especialistas também vão apresentar mapeamento de *Iniciativas Climáticas Urbanas no Brasil*, painel que contará inclusive com o Ministério das Cidades.

Alguns painéis devem abordar temas inovadores como *Química de Energia Renovável: Soluções de Tecnologia Limpa* (por InREDE e CFQ); a *Fabricação de produtos químicos inteligentes para o clima: transformação industrial* (CFQ, IBAM); *Armazenamento de energia eletroquímica: inovação em tecnologia climática e Simbiose Industrial: Otimização Climática de Processos Químicos*, que terão à frente Fundação Dom Cabral e outros participantes.

Especialistas também falarão sobre soluções verdes para a descarbonização de combustíveis. A Câmara de Comércio Brasil Canadá participa de um desses painéis.

Florestas, oceanos e biodiversidade

Nos **dias 17 e 18**, o pavilhão vai tratar de fóruns sobre Florestas, Oceanos e Biodiversidade, destacando povos indígenas, comunidades locais e tradicionais, crianças e jovens e pequenos e médios empreendedores, apresentando soluções inclusivas, baseadas na realidade e alinhadas à natureza.

Entre os painéis, os : *Planejamento Urbano Ecológico: Design Sensível à Biodiversidade e Cidades Biofílicas* e *Indústria Verde: Construindo um Futuro de*

Baixo Carbono. Deste último participarão também representantes das cidades de Manaus e Vila Velha.

Alimentação, agricultura, segurança alimentar, mulheres

Nos últimos dias da Cúpula, o Pavilhão Cidades resilientes vai tratar de Alimentação, agricultura e equidade, sistemas alimentares e segurança alimentar, pesca e agricultura familiar, mulheres, gênero, negros e turismo.

Entre um dos principais destaques de toda a agenda, acontecerá, **no dia 19**, o lançamento de relatórios de síntese do conhecimento científico pelo SIMACLIM/MCTI, com painelistas Maria Fernanda Lemos, PUC-Rio e Rede Clima (mediadora e palestrante); Moacyr Araújo, UFPE e Rede Clima; Jean Ometto, INPE e Rede Clima; Ana Paula Prates, MMA e Rede Clima; Regina Rodrigues, UFSC e Rede Clima.

IBAM + COP30

BELÉM — AMAZÔNIA

DESIGN/IDEIAÇÃO/ORGANIZAÇÃO



SPONSOR/DELEGAÇÃO



REDE DE INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS E INTERNACIONAIS FORTALECE CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO

1. AFD – Agência Francesa de Desenvolvimento
2. Arquitetos pela Moradia
3. CCBC – Câmara de Comércio Brasil-Canadá
4. FDC – Fundação Dom Cabral
5. Fiocruz
6. FNP – Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos
7. Hub.Brussels
8. INREDE – Rede Brasileira de Institutos de Planejamento
9. Instituto da Cidade
10. PACTO pela Restauração da Mata Atlântica
11. Prefeitura de Fortaleza
12. Prefeitura de Niterói
13. Prefeitura de São Luís
14. PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
15. UFABC – Universidade Federal do ABC

PARCEIROS DE CONTEÚDO / CONTENT PARTNERS



Jornada Climática de Motorhome

No mês da Conferência Global da ONU sobre Mudanças Climáticas COP30, a equipe do IBAM viajará pelo Brasil em um motorhome equipado com ferramentas audiovisuais. Um verdadeiro estúdio sobre rodas para produzir e transmitir histórias locais de adaptação, soluções baseadas na natureza e ações climáticas de base.

A viagem continua em Belém para a abertura da COP30 no dia 10 de novembro, onde a equipe do IBAM estará na Blue Zone para compor o Pavilhão Cidades Resilientes, com a delegação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/MG), do Conselho Federal de Química (CFQ), Grupo MYR e nossos 15 importantes parceiros de conteúdo.

O Pavilhão Cidades Resilientes será o ponto de encontro e promoção de conteúdo relevante sobre a agenda urbana de adaptação das cidades, com a presença de diversas autoridades, cientistas, especialistas, entidades, academia, além dos agentes de cooperação e financiamento. Estão previstas palestras, painéis, exposições, entrevistas e lançamentos ao longo de 10 dias. Um dos objetivos do Pavilhão Cidades Resilientes na Blue Zone será aproximar e conectar as decisões globais às ações de implementação nos diversos territórios e comunidades.



A viagem física

Conduzida em um motorhome, a expedição passará por 4 biomas brasileiros (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Amazonia) durante cerca de 7 dias com o objetivo de registrar tanto locais que já sofrem com os impactos da mudança do clima, como



destacar iniciativas desenvolvidas na escala local como forma de aumentar a resiliência dos territórios e a adaptação das cidades.

De Belo Horizonte a Belém, a jornada será uma oportunidade para compreender como a agenda climática está sendo implementada, na prática, incluindo temas de justiça climática, povos originários, transição justa, grupos mais vulneráveis, energias renováveis, desenvolvimento urbano integrado e financiamento climático.

O motorhome do IBAM fará paradas em diversos municípios antes de chegar a Belém, compartilhando atualizações em tempo real, conteúdo visual e histórias da comunidade. Também servirá como um hub de mídia na Blue Zone da COP30, produzindo materiais em colaboração com veículos de comunicação brasileiros e internacionais. O resultado será compartilhado na Conferência da ONU sobre Clima no Pará, no Pavilhão Cidades Resilientes, na Blue Zone.

Roteiro da expedição

Dia 1 – Belo Horizonte

A jornada começa em Belo Horizonte, que representa os desafios das cidades grandes diante da crise climática e o tema Urbanização, vulnerabilidade climática e soluções baseadas na natureza que será abordado no Pavilhão das Cidades Resilientes.

A capital mineira passou a enfrentar nos últimos anos ilhas frequentes de calor com episódios de enchentes e deslizamentos de encostas cada vez mais comuns – reflexos diretos da impermeabilização do solo e da perda de áreas verdes em um território densamente ocupado e cercado por serras.

A ideia é captar imagens de áreas emblemáticas como o Parque Linear Ribeirão Arrudas, o Parque Municipal e trechos de bacias urbanas em recuperação. Para a capital mineira, os especialistas do Ibam sugerem soluções baseadas na natureza, com projetos de drenagem sustentável, corredores ecológicos e ampliação da arborização urbana. Também são recomendadas revitalização de fundos de vale e recuperação de nascentes urbanas.

Dia 2 – Curvelo

Localizada no centro geográfico de Minas Gerais, Curvelo ocupa posição estratégica entre áreas de Cerrado e transição com a Mata Atlântica. A cidade vem sentindo nos últimos anos os impactos da redução das chuvas e do aumento das temperaturas médias, que impulsionaram o município a estruturar uma agenda de adaptação climática robusta.



O município vive transformações significativas em seu território, passando de um polo agropecuário tradicional para um centro emergente de energia solar, logística verde e gestão ambiental estratégica.

A ideia dos agentes da jornada é registrar imagens de fazendas solares e dos projetos de eficiência energética urbana e rural além das nascentes e veredas ligadas a programas de monitoramento hídrico e restauração ambiental. Também entre as ações, entrevistar autoridades sobre o Plano de Ação Climática de Curvelo. Ouvir depoimentos de cidadãos sobre a transformação da paisagem e da economia a partir de corredores ecológicos e das fontes de energia alternativa.

Curvelo é um exemplo de governança climática local em prática, conectando inovação, ciência e política pública. Entre as soluções baseadas na natureza, reflorestamento e recomposição de APPs nas bacias do Rio das Velhas e Paraopeba para garantir abastecimento para milhões de pessoas, além da integração entre energia solar e manejo sustentável do solo, promovendo segurança hídrica e energética.

Dia 3 – Paracatu

O terceiro dia da jornada do Ibam rumo à COP30 será nas veredas do grande escritor Guimarães Rosa, onde três biomas se misturam – Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. O rio Paracatu é o afluente mais volumoso do rio São Francisco e está entre as regiões mais impactadas pela redução das chuvas e pela aumento da aridez no Norte de Minas Gerais. Ao mesmo tempo, o município desponta como um dos polos de energia solar mais promissores do país.

Para o Ibam, Paracatu representa o futuro possível do semiárido brasileiro: um território vulnerável, mas que está reinventando sua economia e sua relação com a água e o sol. Entre soluções baseadas na natureza, restauração de matas ciliares e recuperação de nascentes no entorno do rio Paracatu, com apoio de organizações regionais.

A ideia é visitar e registrar imagens de fazendas solares, das comunidades rurais próximas ao Rio Paracatu, mostrando o contraste entre escassez hídrica e geração limpa. O foco também está em cisternas, sistemas de reuso e agricultura familiar adaptada aos eventos climáticos. Serão ouvidos agricultores e lideranças locais sobre os efeitos da irregularidade das chuvas e o papel da energia solar na diversificação da renda. apoio de organizações regionais.

Dia 4 - Brasília

Apesar de projetada para ser uma “cidade-parque”, a capital enfrenta o avanço das ondas de calor, o aumento da demanda por água e a crescente pressão sobre seus

mananciais estratégicos, como o Lago Paranoá e o Descoberto. Mais do que uma cidade, Brasília é o centro das decisões climáticas nacionais, onde se estruturam as políticas e os mecanismos de acesso a fundos internacionais de adaptação e mitigação.

No coração do Cerrado, Brasília simboliza a intersecção entre política, planejamento e meio ambiente. A parada na capital federal reforça o papel da expedição como ponte entre territórios e políticas públicas, mostrando que as soluções locais precisam dialogar com as oportunidades globais de investimento climático. Entre soluções baseadas na natureza, proteção e restauração de veredas, nascentes e APPs no entorno do Distrito Federal e programas de infraestrutura verde e drenagem sustentável.

Serão ouvidos pesquisadores, gestores públicos e representantes de ministérios (MMA, MRE, Fazenda, Casa Civil) sobre financiamento climático e a implementação das NDCs brasileiras. Os agentes da jornada farão registros do Parque Nacional de Brasília, Jardim Botânico e veredas do Descoberto, evidenciando a importância da vegetação nativa na recarga hídrica e na regulação climática.

Dias 5 e 6 – Palmas

A mais jovem capital brasileira nasceu de um projeto urbano moderno e racional, mas enfrenta hoje os efeitos diretos da mudança climática sobre o Cerrado, um dos biomas mais ameaçados do planeta. Com o aumento da temperatura média e a redução da umidade, a cidade se tornou um laboratório vivo para testar soluções baseadas na natureza e modelos de planejamento climático adaptativo.

Por outro lado, Palmas é exemplo concreto de como o planejamento urbano pode ser reorientado pela agenda climática. A atuação conjunta de cooperação GIZ, Ministério das Cidades, município de Palmas, entidades, grupo MYR transforma a cidade em um centro de referência em adaptação baseada em evidências, com potencial de replicação para dezenas de outras capitais brasileiras.

Para o Ibam, registrar Palmas na expedição é mostrar ao mundo que as cidades médias e capitais regionais podem ser protagonistas da ação climática, aplicando ciência, inovação e governança colaborativa para proteger vidas e ecossistemas no coração do Cerrado.

A ideia é capturar imagens de jardins filtrantes, bacias de contenção e calçadas drenantes, mostrando o conceito de “cidade esponja” na prática. Também serão realizados registros de áreas críticas de calor, bairros arborizados e projetos de sombreamento urbano com espécies nativas do Cerrado, soluções baseadas na natureza em andamento.

Dias 7 e 8 – Imperatriz

Segunda maior cidade do Maranhão e uma das principais portas de entrada da Amazônia oriental, Imperatriz é um retrato do impacto direto da mudança climática nas cidades médias amazônicas. Localizada às margens do Rio Tocantins, a cidade enfrenta enchentes recorrentes, erosões e aumento de eventos extremos, enquanto convive com pressões industriais e urbanas crescentes.

Ao mesmo tempo, Imperatriz está se tornando referência regional em iniciativas de energia renovável, reflorestamento e educação ambiental, mostrando que o desenvolvimento amazônico pode, e deve, ser aliado da adaptação climática.

A parada revela como infraestrutura verde, energia limpa e gestão hídrica integrada podem reduzir vulnerabilidades e preparar as cidades amazônicas para o futuro. Registrar Imperatriz na expedição é essencial para mostrar que adaptação e transição energética são duas faces da mesma moeda. Serão registradas imagens aéreas do Rio Tocantins e das áreas urbanas ribeirinhas sujeitas a inundações.

Dia 9 em diante – Belém

Belém é uma das capitais mais vulneráveis às mudanças climáticas do País, enfrentando enchentes, elevação do nível do mar e eventos extremos com intensidade crescente. É também uma cidade ancestral e resiliente moldada pelas marés, pelas florestas de várzea e pela diversidade cultural da região amazônica, se preparando para receber chefes de Estado do mundo todo, cientistas, povos indígenas, movimentos sociais e o setor privado em um momento decisivo para o planeta: a primeira COP da história realizada na Amazônia.

Belém é o ponto de convergência entre a jornada territorial e a agenda global. Aqui, a expedição deixa de ser apenas uma travessia e se torna um manifesto: o Brasil pode ser o país que traduz o discurso climático em ação, com soluções que nascem nos territórios e se elevam aos fóruns multilaterais. A chegada à COP-30 representa a entrega simbólica das vozes do caminho dos agricultores de Janaúba, dos guardiões indígenas, dos técnicos, das cidades e dos biomas, a um palco mundial onde o futuro será negociado.

Entre soluções Baseadas na Natureza, projetos municipais de drenagem natural e reflorestamento urbano, transformando Belém em referência de “cidade esponja amazônica”. Também se planeja programas de restauração de manguezais e várzeas, fundamentais para conter o avanço do mar e aumentar a resiliência costeira.



O IBAM

O Instituto Bem Ambiental (IBAM) é uma organização sem fins lucrativos dedicada a promover uma agenda ambiental positiva e criativa, com forte atuação no campo do urbanismo inteligente e resiliente. Sua proposta está claramente alinhada com a prioridade crescente da dimensão urbana nas negociações climáticas globais.

Resultado desse reconhecimento, o IBAM, foi confirmado pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) como responsável pelo Pavilhão “Cidades Resilientes” na Blue Zone, um espaço estratégico para reforçar a pauta das cidades sustentáveis no contexto da agenda do clima.

A atuação do Instituto antecipa debates centrais da COP30, em Belém, ao defender que as cidades sejam protagonistas da adaptação climática. Para isso, valoriza práticas como resiliência urbana, infraestrutura verde, conforto térmico, permeabilidade hídrica e justiça

Fundado em 2015, o **Instituto Bem Ambiental (IBAM)** é uma organização não governamental de atuação nacional com expressiva inserção internacional. Com sede em Belo Horizonte, o IBAM é formalmente **credenciado junto à UNFCCC** e ao **Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC)**, integrando a seleta rede de entidades que contribuem tecnicamente para os processos decisórios climáticos mais relevantes do planeta.

IBAM é também **a Unidade Regional do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica**, contribuindo com ações de reflorestamento, corredores ecológicos e infraestrutura verde, conectando a restauração florestal aos esforços globais de mitigação de emissões e adaptação baseada em ecossistemas.

O IBAM atua nos seguintes eixos:

- Adaptação às mudanças climáticas e resiliência local nas cidades
- Soluções baseadas na natureza e restauração ecossistêmica
- Comunicação climática
- Justiça climática e inclusão social
- Advocacy técnico e apoio à formulação de políticas públicas

O Instituto é conduzido por um corpo diretivo experiente, com sólida reputação técnica e institucional:

Sergio Myssior :: Diretor Presidente

Arquiteto e urbanista com MBA em Gestão Empresarial pela FGV e mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável pela UFMG professor da Fundação Dom Cabral. Fundador e presidente do Instituto Bem Ambiental (IBAM), integra o Conselho Editorial da Revista Ecológico. Foi conselheiro do CAU/MG, do Conselho

de Meio Ambiente, vice-presidente do IAB/MG e presidente do Gemarq/Asbea MG. Atuou por 9 anos como comentarista na rádio CBN nos programas "Mais BH" e "A BH que queremos". Com mais de duas décadas de atuação em políticas públicas, planejamento urbano resiliente e diplomacia climática subnacional. É responsável pela articulação institucional do IBAM com organismos internacionais, fundações filantrópicas e governos locais, sendo um dos idealizadores do conceito territorial e comunicacional do pavilhão da COP30.

Thiago Metzker, Dr. : Diretor Executivo

Biólogo (CRBio-04 Nº 44356/04-D) com doutorado e mestrado em Ecologia pela UFMG, professor convidado e palestrante em instituições nacionais e internacionais, revisor especializado do IPCC e expert credenciado no roster da UNFCCC. Fundador e diretor-executivo do Instituto Bem Ambiental (IBAM), atua há duas décadas com políticas públicas, ESG e adaptação às mudanças climáticas. Foi conselheiro do CRBio-04 por dois mandatos, integrando comissões técnicas e temáticas, incluindo o Grupo de Trabalho COP30 do CFBIO. Participa ativamente das Conferências do Clima da ONU, com destaque para ações de comunicação climática em parceria com grandes veículos de imprensa. É o coordenador científico e curador técnico do pavilhão do IBAM na COP30.



O GRUPO MYR

O Grupo MYR é uma empresa especializada em soluções ESG (ambiental, social e governança), com atuação focada em impactar positivamente pessoas, comunidades, empresas e o meio ambiente. O grupo desenvolve projetos que combinam sustentabilidade urbana, planejamento territorial e inovação socioambiental. Com raízes no Brasil e presença internacional, possui no Canadá uma de suas afiliadas ligadas ao ramo de tecnologia para sustentabilidade.



Com mais de 20 anos de atuação, o Grupo MYR vem desenvolvendo projetos de impacto global, atendendo a clientes públicos e privados no Brasil e no exterior. Sua expertise em **energias renováveis, saneamento, mobilidade urbana, desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas** o coloca entre os principais players do setor.

Seu propósito central é no desenvolvimento de soluções socioambientais para a evolução sustentável de cidades, regiões e comunidades por meio de projetos robustos que aliam técnica, ciência e sensibilidade. Com visão estratégica e um time que reúne especialistas multidisciplinares comprometidos com a transformação positiva e com a criação de legados duradouros, o Grupo MYR busca alinhar o crescimento econômico com o cuidado ao meio ambiente e o bem-estar social.

Atuação nas COPs

Ao longo dos últimos anos, o **Grupo MYR** tem participado ativamente da Agenda Climática, tanto junto ao IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, como especialmente nas Conferências das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COPs, consolidando-se como um relevante representante brasileiro no cenário global da sustentabilidade, descarbonização e desenvolvimento urbano sustentável.

Além de sua atuação estratégica em planejamento territorial e soluções ambientais, o grupo também investe em inovação tecnológica para monitoramento e certificação de projetos sustentáveis, garantindo mais eficiência na implementação de políticas climáticas. Desde a **COP26**, realizada em Glasgow, Reino Unido, a empresa tem acompanhado de perto as negociações globais e contribuído ativamente para a construção de soluções inovadoras para impulsionar um futuro mais sustentável.

A COP26, realizada em Glasgow, Escócia, marcou a primeira participação do Grupo MYR nas discussões climáticas globais. Representado por Thiago Metzker, o grupo acompanhou de perto as negociações sobre mercado de carbono, financiamento climático e transição energética, temas centrais da conferência. O evento resultou no Pacto Climático de Glasgow, que reforçou o compromisso global em limitar o aquecimento a 1,5°C, além de estabelecer avanços na regulação do mercado de carbono e na redução do uso de combustíveis fósseis.

Na COP27, realizada em Sharm El-Sheikh, Egito, o Grupo MYR acompanhou as negociações globais como observador nomeado pela ONU e parceiro do ICLEI, analisando os impactos das decisões para o Brasil e o mundo. O evento destacou a criação de um fundo de perdas e danos para apoiar países vulneráveis, além do reforço no financiamento climático, na adaptação às mudanças climáticas e na transição energética. O enfoque da atuação do grupo nesta conferência foi a

governança multinível, subsidiando respostas rápidas à emergência climática, especialmente no ambiente construído.

Na COP28, realizada em Dubai, O Grupo MYR, representado por Sérgio Myssior e Thiago Metzker, acompanhou as negociações de alto nível, analisando compromissos firmados e fortalecendo conexões com instituições multilaterais. A participação reafirmou o posicionamento da empresa na agenda global da sustentabilidade e inovação climática no momento em que a COP esteve focada na transição energética.

Na **COP29**, realizada em **Baku, Azerbaijão**, os diretores do Grupo MYR **Sérgio Myssior e Thiago Metzker** foram **selecionados pela ONU como Observadores Internacionais**, participando diretamente das discussões mais relevantes sobre políticas ambientais, inovação e transição energética. Na **Blue Zone**, ao lado de negociadores governamentais e especialistas do setor, o Grupo MYR contribuiu para as reflexões sobre o fortalecimento das políticas climáticas e a ampliação de investimentos em soluções sustentáveis.

A participação do Grupo MYR na COP30 será uma continuidade do trabalho realizado nas conferências anteriores, ampliando diálogos com investidores, governos e instituições internacionais para impulsionar projetos sustentáveis no Brasil e na América Latina. A empresa seguirá acompanhando as negociações de alto nível, contribuindo com sua expertise em infraestrutura sustentável, certificação de edificações, mobilidade urbana e planejamento territorial, consolidando-se como uma referência global na implementação de soluções climáticas inovadoras.

O CAU/BR

Criado pela Lei nº 12.378/2010, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) é a autarquia federal responsável por orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da arquitetura e do urbanismo no país.

Em conjunto com os CAU/UFs, atua na valorização profissional, na defesa da ética e na promoção da contribuição da arquitetura e do urbanismo para o desenvolvimento das cidades.

O CFQ

O Conselho Federal de Química (CFQ) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica de direito público, sediada em Brasília (DF).

Ao lado dos Conselhos Regionais de Química (CRQs), compõe o Sistema CFQ/CRQs, que atua em todas as unidades da federação.

As diretrizes de atuação do CFQ incluem, além da valorização e promoção da Química como vetor de desenvolvimento para o Brasil, o compromisso de garantir à sociedade produtos e serviços de qualidade, dentro da ampla gama de possibilidades técnicas que a Química oferece nos tempos.

IBAM → COP30

BELÉM — AMAZÔNIA

*"Eu não percebo onde tem
alguma
coisa que não seja natureza.
Tudo é natureza.
O cosmos é natureza.
Tudo em que eu consigo pensar
é natureza."*

- Ailton Krenak

